

Onda de calor dispara venda de ar-condicionado e eleva consumo de energia

ALTAS TEMPERATURAS

EM BUSCA DE UM REFRESCO

Com onda de calor, consumo de energia sobe, e venda de ar-condicionado dispara

BRUNO ROSA, CAROLINE NUNES E MAYRA CASTRO

A onda de calor já se reflete no consumo de eletricidade do país, impulsionado pelo maior uso do ar-condicionado. A projeção do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) para o mês de setembro é de crescimento de 5,8%, com altas em todas as regiões, mas principalmente no Norte (10,6%) e no Sudeste e Centro-Oeste (6,1%). Com as altas temperaturas, o consumidor foi às compras. As redes de varejo viram a procura por aparelhos de refrigeração disparar. E os preços já começaram a subir.

No Magazine Luiza, houve aumento de 72% nas vendas em lojas físicas entre os dias 1º e 18, concentrados nas regiões Nordeste e Sudeste. No e-commerce, o aumento foi de 49%. Para estimular as vendas, a empresa está oferecendo desconto de 15% em itens ligados ao verão para pagamento via Pix nos canais digitais, além de ofertas nas lojas físicas. Na Americana, entre 11 e 18 de setembro, houve aumento de 81% nas vendas de ar-condicionado, com maior participação do Sudeste. A procura por ventiladores também aumentou, com alta de 96% nas vendas em lojas físicas. Para enfrentar o calor, a venda de piscinas em modelos infláveis ou de alumínio saltou 110%.

CONSUMO MAIOR DESDE AS 11H Segundo Edvaldo Santana, ex-diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), está ocorrendo forte aumento do consumo de energia a partir das 11h da manhã. — O consumo está aumentando por conta do calor, com maior uso de ar-condicionado e refrigeração. Sobe a partir das 11h porque a temperatura começa a subir, e os consumidores ligam o ar-condicionado. Estamos notando um aumento nessa faixa de horário ao longo de toda a semana — afirmou, lembrando que o horário de pico continua o mesmo, entre 17h e 18h, quando o consumo tem ficado na faixa de 87 a 88 gigawatts.



Vendas aquecidas. Consumidores foram às compras para fugir do calor: fabricantes esperam terminar o ano com resultado melhor que o de 2022

5,8%

De aumento no consumo de energia É a projeção do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) para o mês de setembro

81%

De aumento nas vendas de ar-condicionado Foi a alta registrada em uma das varejistas consultadas. Empresas fazem promoções

do que o horário de pico continua o mesmo, entre 17h e 18h, quando o consumo tem ficado na faixa de 87 a 88 gigawatts. O consumo de energia no fim do inverno chegou a 90,959 gigawatts na última terça-feira, o maior patamar desde 14 de fevereiro, ainda no verão, quando alcançou 97,3 gigawatts.

BUSCAS NA WEB SOBEM 130%

Com o nível dos reservatórios no maior patamar em 20 anos, especialistas descartam o risco de faltar energia com a maior demanda por causa do calor. — O calor não é um desafio para o setor elétrico. O que pode ocorrer são eventos externos, como queimadas, que podem afetar as linhas de transmissão. Mas hoje estamos com excesso de geração e não há problemas com transmissão — afirmou Roberto

Brandão, pesquisador sênior do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel), da UFRJ.

Na Casas Bahia, na primeira quinzena de setembro, houve crescimento de 40% na procura nas lojas físicas da rede e do Ponto e nos canais on-line. Foi necessário reforçar os estoques para atender a demanda, e a empresa está aproveitando para fazer saldos com esses produtos.

Na Fast Shop, as vendas acompanharam o aumento das temperaturas a cada semana. Entre os dias 10 e 16, houve alta de 25% a 30% nas vendas de ar-condicionado. A partir do dia 17, o incremento ficou entre 90% e 100%.

Mesmo quem ainda não encontrou espaço no orçamento para se proteger do calor já se informou sobre o assunto. Dados do Google Trends mostram que a busca por ar-condicionado saltou 130% na segunda e na terça-feira em relação aos dois dias anteriores. A de ventilador subiu 120% no mesmo período. O aumento acontece no período em que a busca por "onda de calor" cresceu 160 vezes.

Na categoria de questões sobre o aparelho de refrigeração, o destaque é para a pergunta "quanto gasta um ar-condicionado?". Levantamento feito pelo Buscapé, plataforma de comércio que acompanha a variação de preços de produtos, observou que, nesta semana, os aparelhos estão 5,95% mais caros do que na primeira semana de setembro. O valor médio atual da categoria é de R\$ 1.932, enquanto nos primeiros dias do mês era R\$ 1.824. O modelo mais procurado é o split.

As temperaturas mais altas foram um sinal de alerta para a indústria. No ano passado, houve queda de 25% na demanda por ar-condicionado. Segundo a Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletror), na comparação entre janeiro e agosto deste ano com igual período do ano passado, houve crescimento de 11%. Em relação aos ventiladores de mesa, houve aumento de 34%. Jorge Nascimento, presidente da Eletror, afirma que a alta nas vendas do varejo neste mês tem relação com a produção das fábricas de dois meses atrás. — Nesse negócio de ar-condicionado a gente acompanha o clima e as temperaturas. Em maio, quando foi anunciado que teríamos um super El Niño, identificamos que a demanda seria grande, informamos a equipe de varejo. Eles estão estocados com quantidade suficiente para a demanda que vem com o calor.

VENDAS MAIORES NO NATAL Para os próximos meses, o presidente da Eletror prevê que, caso o calor continue, deve impulsionar as vendas de Black Friday e Natal. E o setor pode crescer 5% em relação ao ano anterior.

— Naturalmente, de setembro a fevereiro é a sazonalidade do ar-condicionado por causa do verão. E se a temperatura se manter elevada, temos a expectativa de fechar 2023 com números melhores que em 2022, que foi o pior ano da história. As fábricas estão trabalhando com a possibilidade de as temperaturas continuarem altas nos próximos meses para atender o mercado — afirmou.

*Estagiária, sob supervisão de Janaina Lage

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 11